Relato de experiência: olimpíadas de matemática e como elas ajudam nos estudos dos discentes de Licenciatura em Matemática

Rafael Matos Amorim[1], Saulo Emanuel Cardoso Pinto[2], Emanoel Ferreira de Souza[3]

[1]Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia/Licenciatura em Matemática, e-mail: matos.amorim@aluno.uece.br

[2]Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia/Licenciatura em Matemática, e-mail: saulo.emanuel@aluno.uece.br

[3]Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciência e Tecnologia/Licenciatura em Matemática, e-mail: emanoel.souza@uece.br

RESUMO. Este trabalho busca mostrar que, diante das dificuldades advindas pelo curso de Licenciatura em Matemática, uma boa opção para superar esses obstáculos é a preparação para olimpíadas de matemática, diante dos relatos dos bolsistas que participam de um programa para preparação de competições acadêmicas. Assim, mostrando que os problemas ou questões tornam propício que o indivíduo aprimore suas habilidades durante os estudos para as competições.

Palavras-chave: Matemática. Olimpíada. Questões.

1. INTRODUÇÃO

Quando o estudante ingressa no curso de Licenciatura em Matemática, é comum que ele apresente algumas dificuldades durante as aulas, devido a falta de conhecimento da linguagem matemática, lacunas oriundas do ensino médio ou até mesmo coisas que não estão necessariamente relacionadas a matemática, como a vontade de entender sobre o conteúdo.

As olimpíadas de matemática são competições que normalmente são realizadas anualmente, como a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), que engloba vários assuntos, como Cálculo, Probabilidade, Álgebra Linear. Assim, esses eventos importantes são vistos como desafios, mas que ajudam a melhorar as habilidades citadas anteriormente.

Diante disso, este trabalho busca mostrar que a preparação para olimpíadas de matemática, como a Competição Elon Lages Lima, pode trazer benefícios para os discentes, trazendo relatos dos alunos bolsistas do programa de Preparação para Competições Acadêmicas da Universidade Estadual do Ceará (PCA/UECE) e suas experiências.

2. METODOLOGIA

A metodologia estabelecida é qualitativa, do tipo relato de experiência, onde os discentes se encontram de forma presencial e on-line com o orientador da bolsa do PCA e demais professores colaboradores do programa de extensão Competições Acadêmicas: aprender ensinando, da UECE, programa esse que também é do orientador, Emanoel

Ferreira de Souza. Nos encontros os alunos e professor se juntam buscando soluções para questões olímpicas e gerando debates de ideias sobre problemas durante seminários de assuntos matemáticos que ocorrerem durante o decorrer do ano, fundamentando-se em que "[...] o seminário pode ser considerado como importante estratégia para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que possibilita uma prática docente diferenciada, podendo tornar o ensino atraente e relevante" (Vieira et al. ,2020). Observe na imagem a seguir:



Figura 1. Seminário de um dos alunos bolsistas do PCA/UECE
Fonte. Elaborado pelos autores (2026)

Para o licenciando, a aplicação das questões contribui para a consolidação de conhecimentos prévios, enquanto a introdução gradual de problemas mais complexos, o que estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia intelectual e da capacidade de adaptação conceitual. Conforme D'Ambrosio (1996),

> A formação do professor de Matemática deve estimular a reflexão crítica e a autonomia intelectual, aspectos também desenvolvidos por meio da resolução de problemas desafiadores.

Além disso, os alunos têm outras atividades, como expor soluções de questões ou parte delas, aprimorar resoluções feitas pelos professores e debater sobre questões já resolvidas. Assim, os encontros têm como objetivo preparar os bolsistas para as competições, consequentemente desenvolvendo habilidades que os discentes irão utilizar em suas cadeiras da graduação e posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos novatos desenvolveram habilidades para solucionar questões olímpicas, o que normalmente leva tempo para aprender, entretanto, diante das resoluções dos professores e dos bolsistas veteranos, a visão e o caminho necessário para resolver questões difíceis foi facilitada. Nisso, é importante ressaltar que, por mais

que as questões fossem solucionadas, sempre havia um tempo para os veteranos e novatos refletirem sobre as possíveis resoluções. Diante disso, é apresentado maior facilidade com questões do próprio curso.

Durante os encontros, em relação à docência, os alunos aprenderam a pesquisar, estudar e organizar ideias de forma coesa e simples para as apresentações, isso era feito devido aos seminários, onde cada aluno devia discutir sobre um assunto. Para alguns bolsistas, essa foi a primeira experiência em dar uma aula, para outros foi uma oportunidade de desenvolver melhor as habilidades de apresentação e organização do quadro durante o seminário, como ensinar um conteúdo em determinado tempo e até mesmo preparação de slides, caso precise.

No âmbito pessoal, é preciso ressaltar que a preparação para olimpíadas de matemática ajudou a enxergar com mais clareza que diante dos estudos e da consistência neles, pequenos resultados eram perceptíveis e isso incentiva os alunos a mostrar que eles são capazes para solucionar problemas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, os encontros mostram-se efetivos não somente para a resolução de questões de olimpíadas, mas também para o desenvolvimento matemático do discente possibilitando que ele tenha uma trajetória mais tranquila diante das dificuldades vindas dos assuntos complicados do curso, permitindo assim mais facilmente a completude da matéria abordada e ajudando em sua jornada também como futuro professor. Portanto, é notório que as olimpíadas de matemática ajudaram esses dois alunos bolsistas do PCA e que consequentemente podem ajudar outros discentes interessados nesse aprimoramento de suas habilidades.

5. REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: da teoria à prática. 16. ed. Campinas: Papirus, 1996.

VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello et al. O uso do seminário na formação inicial de professores da educação profissional. **Revista Thema**, Pelotas, v. 16, n. 4, p. 969-983, 14 jan. 2020. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. http://dx.doi.org/10.15536/thema.v16.2019.969-983.1625. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1625. Acesso em: 13 ago. 2026.